

Estudo Preliminar de Alguns Aspectos da Estrutura Organizativa da Sociedade Portuguesa de Grupanálise

Autor:

Dr. Mário David

Grupanalista e Membro Efectivo da SPG

Médico Psiquiatra no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa

Ex-Consultor em Adicções e Alcoologia no Instituto da Droga e da Toxicodependência

Email: mjmmdavid@gmail.com

Resumo:

Trata-se de um estudo de análise quantitativa e qualitativa sobre a evolução e suas tendências da estrutura organizativa da Sociedade Portuguesa de Grupanálise (SPG), entre os anos de 1980 e de 2009, tendo sido estudadas as seguintes variáveis: *evolução das diferentes categorias de sócios, movimentação entre nomeações, exclusões, demissões e falecimentos; qual a dimensão do curso teórico-prático da SPG, a admissão e a progressão dos formandos, ao longo dos anos; as taxas de esforço e de empenho por parte dos membros da SPG, ao longo dos anos*. Segue-se uma discussão sobre os resultados com uma proposta de classificação das tendências internas: de tipo orgânica, de tipo central e de tipo envolvente. O autor também considera ser muito importante a realização de mais estudos detalhados com outras metodologias, como exemplo, a elaboração e a aplicação de inquéritos sobre questões tanto do funcionamento interno, como, sobre a sua imagem para o exterior.

Palavras-chave: Estudo Qualitativo, Estudo Quantitativo, Grupanálise, Taxa de Esforço, Taxa de Empenho, Tendências de Evolução

Abstract:

This paper is about a study of quantitative and qualitative analysis over the organizational evolution and its trends of the Portuguese Group-Analytical Society (PGAS), between the years of 1980 and 2009, having been studied the following variables: *evolution of the different categories of partners, movements between nominations, exclusions, resignations and deaths; which is the dimension of its theoretical and practical training, the evolution over the trainees' admission and progression throughout the years; the effort tax and the involvement tax between the PGAS's trainer's members throughout the years, etc*. Followed by a discussion over the obtained data with its classification proposal in terms of internal trends distributed by an organic, a central type and an involving type. The author also considers being very important the accomplishment of more detailed studies with other methodologies, for instance, the elaboration and the application of inquiries on questions about the internal functioning of PGAS, as well as, on its image for the outside world.

Key-Words: Evolution Trends, Effort Tax, Group-Analysis, Involvement Tax, Qualitative study, Quantitative Study

Preâmbulo:

Todos nós sabemos que os estatutos de uma Sociedade Científica reflectem muito daquilo que os seus membros pensam e acreditam sobre como eles se devem organizar, a fim de transmitirem, desenvolverem e preservarem todo um corpo de conhecimentos que partilham entre si e que no caso da **Sociedade Portuguesa de Grupanálise** trata-se da **técnica grupanalítica**, enquanto base de uma combinação de conhecimentos empíricos, existenciais e científicos sobre as dinâmicas conscientes e inconscientes dos processos grupais e que são complementados e envolvidos pelos mais variados conhecimentos e informações, provindos de áreas científicas afins, tais como, a **Psicologia, a Sociologia, a Psiquiatria** etc., ou das Ciências Humanas, como, a **Filosofia, a História, a Linguística** ou ainda apoiada por diversos níveis de conhecimentos em **Artes e Literatura** por parte dos seus sócios.

Realmente, a nossa **Sociedade Portuguesa de Grupanálise** têm sido o suporte organizativo para que estes **saberes e conhecimentos** sejam preservados e ensinados, continuando a frutificar através das suas dinâmicas internas e através das respostas que esta sociedade tem dado aos inúmeros desafios surgidos ao longo da sua já significativa existência. Será bom relembrar, de um modo sucinto e breve, alguns dos mais recentes desafios, por exemplo:

- Uma maior concorrência na área das Psicoterapias de Grupo através de uma maior oferta entre diversas teorias e técnicas psicológicas (Cognitivo-Comportamental, Interpessoal ou “Bonding”);
- A extensa regulamentação nacional e europeia com origem na Comunidade Económica Europeia (CEE), a qual pretende impor **processos de acreditação e de validação interna**;
- A necessidade premente da SPG e os seus sócios estarem cada vez mais conectados com as organizações internacionais ligadas ao movimento grupanalítico de orientação fouldesiana, nomeadamente, Group-Analytical Society (GAS) (London), a EGATIN, a Federação Europeia da Organizações de Psicoterapia Psicanalítica (EFPP) ou a International Group Association for Group-Psychoterapy (IGAGP). Este desafio tem sido encarado através dos esforços desenvolvidos pelas últimas Direcções eleitas da SPG, com as participações regulares e oficiais de destacados membros da SPG nestas diversas organizações e fóruns e ainda com a participação voluntária de outros mais sócios.

Assim, o autor irá apresentar um pequeno estudo preliminar sobre certos aspectos organizativos da **Sociedade Portuguesa de Grupanálise (SPG)**, motivado pelas diversas discussões ocorridas em recentes assembleias-gerais, reuniões clínicas e

outros encontros entre sócios sobre o tema da inovação e sobre eventuais mudanças estatutárias na SPG.

Aguardando que este estudo, realizado entre os meses de Março, a Outubro de 2010, seja entendido como um modesto contributo à discussão aberta, à capacidade de transformação e ao fortalecimento da nossa Sociedade Científica, assim como, da sua Identidade grupanalítica.

Alguns dados prévios:

O autor consultou previamente a actual direcção da SPG para saber quais os tipos de documentos a que podia aceder para este estudo de análise estatística e cuja finalidade seria a de apurar alguns parâmetros e suas tendências construídos, a partir de dados existentes na documentação oficial da SPG.

Após uma autorização formal, ele fez uma pesquisa sistemática a todas as actas das Assembleias-Gerais, ordinárias e extraordinárias, desde 28 de Dezembro de 1981, data da sua criação, a partir da Secção de Grupanálise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, assim como, a todos os Relatórios de Gerência apresentados pelas Direcções eleitas e disponíveis na mesma Sede (à excepção do Relatório de Gerência do ano de 2006).

Ele também consultou as listas de sócios que foram editadas e distribuídas publicamente, nomeadamente, as dos anos de 1996 e de 2009 e todas as revistas oficiais publicadas, em particular, os artigos dos colegas grupanalistas, Dr. Francisco Salgado e Dr.ª Teresa Silva Pinto, referentes à História da Grupanálise em Portugal (Salgado & Silva Pinto 2001;002;2003).

Dado que o autor se deparou com diversas dificuldades em sistematizar os dados obtidos, o estudo acabou por ficar menos ambicioso ao que era inicialmente previsto.

Assim foram estudados a evolução e distribuição das seguintes variáveis:

- **A Evolução e a Distribuição Anual das diferentes Categorias de Sócios, entre os anos de 1980 a 2009;**
- **A Movimentação entre as diferentes Categorias de Sócios, entre os anos de 1995 e 2009;**
- **Outras movimentações, em termos de, Exclusões, Demissões, Nomeações e Falecimento; entre os anos de 1995 e 2009;**
- **Distribuição dos Formandos por Ano de Formação, entre os anos de 1992 e de 2009;**

- Dimensão do Curso Teórico-Prático da SPG, em termos de Seminários programados e Recursos Humanos envolvidos, entre os anos de 1992 e 2009;
- A taxa de Empenho e a Taxa de Esforço dos Sócios da SPG ao longo dos anos, entre os anos de 1992 e 2009;

Evolução das diferentes Categorias de Membros da SPG

Quanto à evolução das diferentes categorias de membros da SPG, foi possível construir a seguinte distribuição anual de valores totais pelas diferentes categorias de sócios: Membros Titulares Didactas, Membros Titulares, Membros Efectivos, Membros Candidatos, entre os anos de 1980 e 2009. Vejamos então os dados apurados, sua evolução, em termos de valores totais anuais e suas tendências através da seguinte tabela e respectivo gráfico: (Tabela 1 e Gráfico 1)

Tabela 1
Distribuição Anual das diferentes Categorias de Membros da SPG

Ano	Membros Titulares Didactas*	Membros Titulares	Membros Efectivos	Membros Candidatos	Totais Anuais
1980	----	14	6	68	88*
1981	8	12	12	----	----
1983	9	14	12	73	108*
1984	10	15	9	81	125*
1996	10	18	18	73	109*
1998	11	18	23	74	115*
1999	11	17	21	67	105*
2004	11	19	25	99	143*
2005	11	19	26	94	139*
2006	----	----	----	----	----
2007	10	17	23	97	137*
2008	9	16	24	98	138*
2009	8	15	23	95	133*

- * Os Membros Titulares Didactas não foram contabilizados com a totalidade de Membros Titulares, pelo que não entram no somatório dos valores totais anuais.

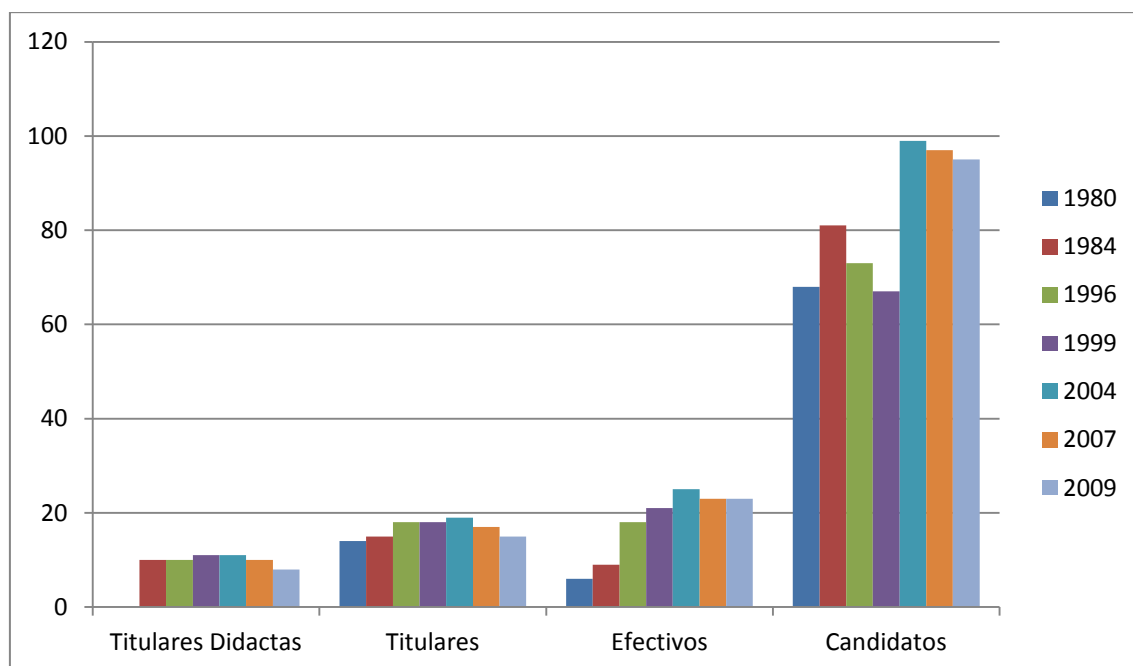
Comentários:

Os dados apurados indicaram que no ano prévio à fundação da SPG, (1980) existiria um total de 88 sócios distribuídos da seguinte maneira: **14 Membros Titulares, 6 Membros Efectivos e 68 Membros Candidatos** (Salgado & Silva Pinto, 2002; pag.60), desconhecendo-se qual o número dos **Titulares Didactas**.

Apoiando-nos numa afirmação do Dr. Eugénio Cruz Filipe registada em Acta referente à Assembleia-Geral de 23 de Outubro de 1984, aonde ele fez uma referência à existência de **125 Sócios**, conseguiu-se apurar que os **sócios** inscritos estavam distribuídos da seguinte forma: **15 eram Membros Titulares** dos quais **10** deles eram **Membros Didactas**, **9** eram **Membros Efectivos** e os restantes **81** eram **Membros Candidatos** (1982-1994, Livro de Actas).

Já, no ano de 2009, a distribuição dos **Sócios da SPG** é a seguinte: **15** são **Membros Titulares** dos quais **8** são **Membros Didactas**, **23** são **Membros Efectivos** e **95** são **Membros Candidatos** (2006-2010, Livro de Actas).

GRÁFICO 1
Distribuição Anual das diferentes Categorias de Membros da SPG



Comentários:

Como podemos observar a partir do respectivo gráfico, a **Sociedade Portuguesa de Grupanálise** tem conseguido manter ao longo do tempo uma certa dimensão em termos de organização, no entanto revela certas tendências, da seguinte forma:

- 1) Na Categoria de Membros Didactas revelou-se uma tendência para a estabilidade, seguida de ligeira tendência negativa, nos últimos anos 3 anos;
- 2) Na Categoria de Membros Titulares apurou-se uma tendência de incremento até ao ano de 2005, seguida de uma tendência negativa nos últimos 3 anos;
- 3) Quanto à Categoria de Membros Efectivos, esta teve sempre incrementos até ao ano de 2005, seguida de uma estagnação até ao último ano do estudo (2009) com os valores entre os 23 e os 24 Sócios;
- 4) Quanto aos Membros Candidatos, os valores totais revelaram uma evolução instável de subidas e descidas, com picos no ano de 1984 (81 Candidatos), seguida de um abaixamento nos valores na década de 1990-2000, seguida de uma nova tendência crescente no início do milénio, com um novo pico no ano de 2004 (99 Candidatos) seguida de uma estabilização nesta primeira década.

Tabela 2
Movimento de Admissões, Exclusões e Demissões e outras Movimentações nas diferentes Categorias de Sócios da SPG

Ano	Admissões Titulares Didactas	Admissões Titulares	Admissões Efectivos	Admissões Candidatos	Exclusões	Demissões	Outras Movimentações
1995	---	1	5	3	(-1)	---	---
1996	---	2	1	8	(-2)	---	---
1997	---	---	1	6	(-1)	---	1¥
1998	+1	(-1¥)	1	8	---	---	---
1999	---	---	2	5	(-4)	---	---
2000	---	---	2	6	(-7)	---	---
2001	---	---	1	0	(-2)	---	---
2002	---	---	3	9	---	---	---
2003	---	---	5	3	---	(-1)	---
2004	---	---	3	3	(-7)	---	---
2005	---	---	1	7	---	---	---
2006	---	---	2	4	---	---	1¥/1"/1‡
2007	(-1")	2	0	2	---	---	1"
2008	(-1*)	3	2	3	---	---	1*
2009	(-1*)	(-1¥)	0	3	(-2)	(-3)	1*/ 1¥ /
Totais	+1/(-2*)/ (-1")	8 / (-2¥)	29	70	(-26)	(-4)	2*/ 3¥ / 2"/1‡

- * Falecimento
- ¥ Sócio Aderentes
- " Sócio Honorário
- ‡ Sócio Correspondente

Comentários:

Só nos foi possível apurar dados fiáveis quanto a **Movimentos de Admissões; de Exclusões; de Demissões e a Outros Movimentos** nas diversas Categorias de Sócios (Didactas, Titulares, Efectivos e Candidatos) somente desde o ano de 1995. Assim apurou-se:

- 1) **Na Categoria de Membros Didactas**, a última nomeação registada ocorreu no ano de 1998. Nos últimos 2 anos, houve diminuição nos seus totais devido, essencialmente, a 2 falecimentos e a uma passagem a **Membro Honorário**.
- 2) **Na Categoria de Membros Titulares** ocorreram 4 admissões, entre os anos de 1995 e 1999, seguindo-se um período longo sem qualquer admissão nesta categoria, à excepção dos últimos 2 anos, quando ocorreram 5 novas promoções. Entretanto deram-se 2 passagens de **Titulares a Sócios Correspondentes**.
- 3) Quanto aos **Membros Efectivos** tem havido em quase todos os anos **admissões**, entre um mínimo de uma por ano e um máximo de cinco por ano (nos anos de 1995 e 2003) e nenhuma nos anos de 2007 e 2009, totalizando 29 admissões desde o ano de 1995.
- 4) Quanto às **Admissões de Membros Candidatos** ficou apurado um total de 70 novas admissões, desde o ano de 1995, ressaltando o facto de estas terem sido algo variável entre um mínimo de nenhuma entrada e até um máximo de 9 entradas. Mas a partir do ano de 2006, estes valores começaram claramente a decrescer para níveis de 2 a 3 admissões por ano.
- 5) Quanto às **Exclusões**, elas aconteceram de vez em quando. Foram um total de 26 exclusões desde o ano de 1995, essencialmente, entre **Membros Efectivos e Membros Candidatos**. O motivo mais frequentemente mencionado nas actas foi *“a falta de resposta aos pedidos de pagamento de quotas atrasadas”*, no entanto também foram mencionados outros tipos de razões que não mencionamos por considerarmos *matéria sensível* de índole pessoal dos ex-sócios.
- 6) Os pedidos de **Demissão** foram 4 pedidos, a sua maioria, no último ano de 2009.
- 7) Na coluna, **Outros tipos de Movimentações de Sócios** apuraram-se **2 Falecimentos e 6 nomeações em Assembleia-Geral de 3 membros para Sócios Aderentes, 2 Membros para Sócios Honorários e 1 Membro para Sócio Correspondente**.

Alguns Indicadores sobre o Esforço e o Empenho dos Sócios no Curso de Formação Teórico-Prática

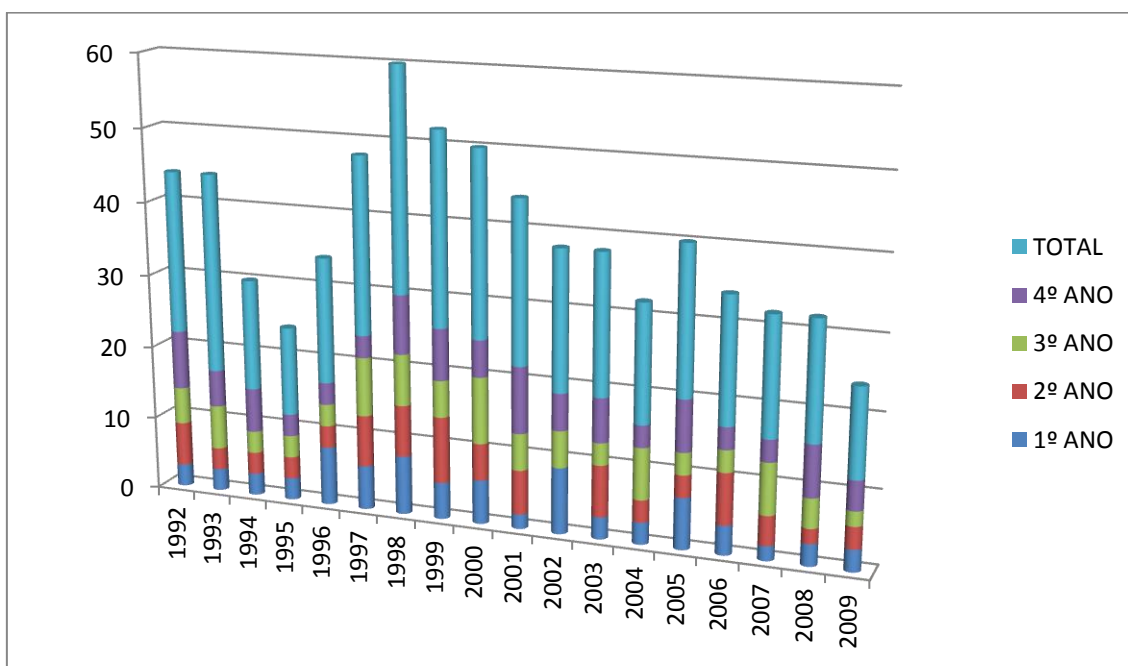
O autor desenvolveu dois **indicadores de vitalidade da SPG**: uma **taxa de esforço** e uma **taxa de empenho**, construídas a partir dos seguintes dados: **o número de seminários programados, o número de formadores convocados, o número de formandos inscritos por ano de formação**, os quais foram cruzados com dados sobre **os movimentos dos sócios**. Esta **taxa de esforço** foi construída *a partir do quociente entre o número de seminários programados e o número de formadores convocados* e a **taxa de empenho** obteve-se *através da razão entre número de formadores convocados pelo número total de membros didactas, titulares e efectivos*.

Na construção destes indicadores só se conseguiram dados fiáveis, a partir do ano de 1992, tendo ficado distribuídos do seguinte modo: (Tabela 3) e (Gráfico 3)

Tabela 3
Distribuição dos Formandos por Ano de Formação e Respectiveis Totais

Ano	Formandos 1º Ano	Formandos 2º Ano	Formandos 3ºAno	Formandos 4º Ano	Totais
1992	3	6	5	8	22
1993	3	3	6	5	27
1994	3	3	3	6	15
1995	3	3	3	3	12
1996	8	3	3	3	17
1997	6	7	8	3	24
1998	8	7	7	8	30
1999	5	9	5	7	26
2000	6	5	9	5	25
2001	2	6	5	9	22
2002	9	0	5	5	19
2003	3	7	3	6	19
2004	3	3	7	3	16
2005	7	3	3	7	20
2006	4	7	3	3	17
2007	2	4	7	3	16
2008	3	2	4	7	16
2009	3	3	2	4	12
TOTAIS	81	81	88	82	-----

GRÁFICO 3
Distribuição dos Formandos por Ano de Formação e Respectivos Totais



Comentários:

Os valores anuais dos **Formandos do Curso Teórico-Prático** têm flutuado ao longo do período de tempo em estudo, entre um mínimo de **12 Formandos, no ano de 1995** e **um máximo de 30 de Formandos, no ano de 1998**. Desde o ano de 2005 que tem havido uma ligeira quebra na entrada de **Formandos no 1º ano do Curso Teórico-Prático da SPG**, de um modo contínuo. Quanto aos valores totais sobre os 4 anos de Formação, estes contabilizaram uma baixa de **20 Formandos/ano** para uns **12 Formandos/ano**, no ano de 2009, o que revela uma tendência negativa sistemática de cerca de 40%, a partir do ano de 2005 e de cerca de 60%, em relação ao ano de 1998.

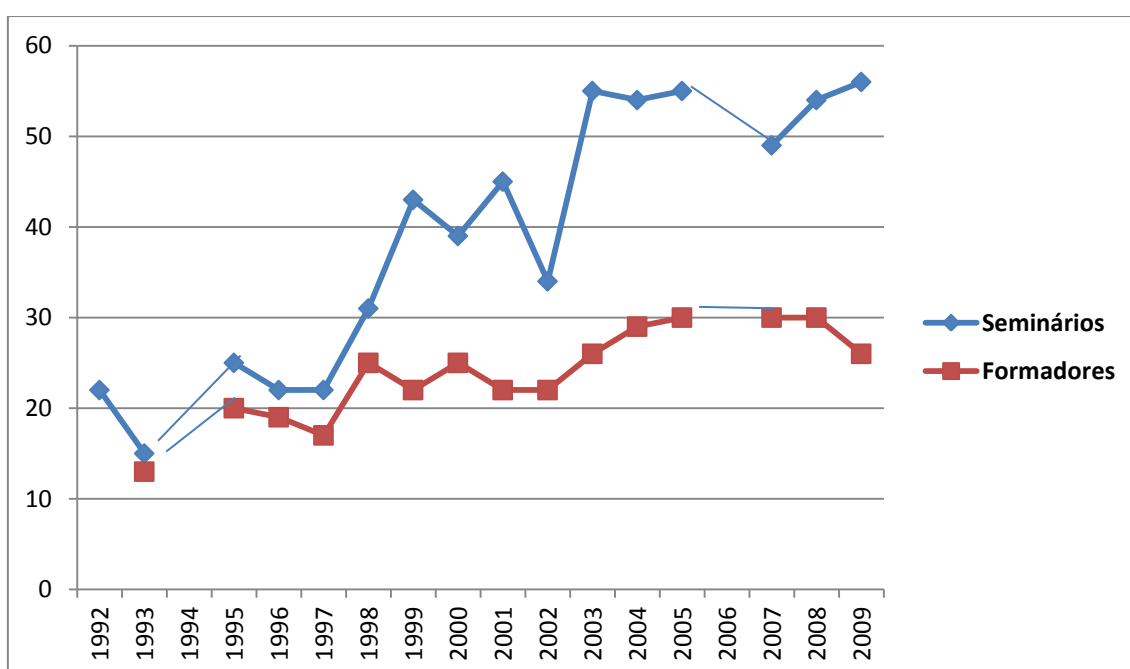
Quanto à **Distribuição Anual dos Seminários Programados do Curso de Formação Teórico-Prático da SPG e dos Sócios Formadores Convocados** apuraram-se os seguintes valores que estão apresentados na seguinte tabela: (Tabela 4) e no respectivo gráfico: (Gráfico 3)

Tabela 4
Distribuição Anual dos Seminários Programados
e dos Sócios Formadores Convocados

Anos	Nº de Seminários Programados	Nº de Formadores Convocados
1992	22	----
1993	15	13
1994	----	----
1995	25	20
1996	22	19
1997	22	17
1998	31	25
1999	43	22
2000	39	25
2001	45	22
2002	34	22
2003	55	26
2004	54	29
2005	55	30
2006	----	----
2007	49	30
2008	54	30
2009	57	26

GRÁFICO 4

Distribuição Anual dos Seminários Programados e dos Formadores Convocados



Comentário:

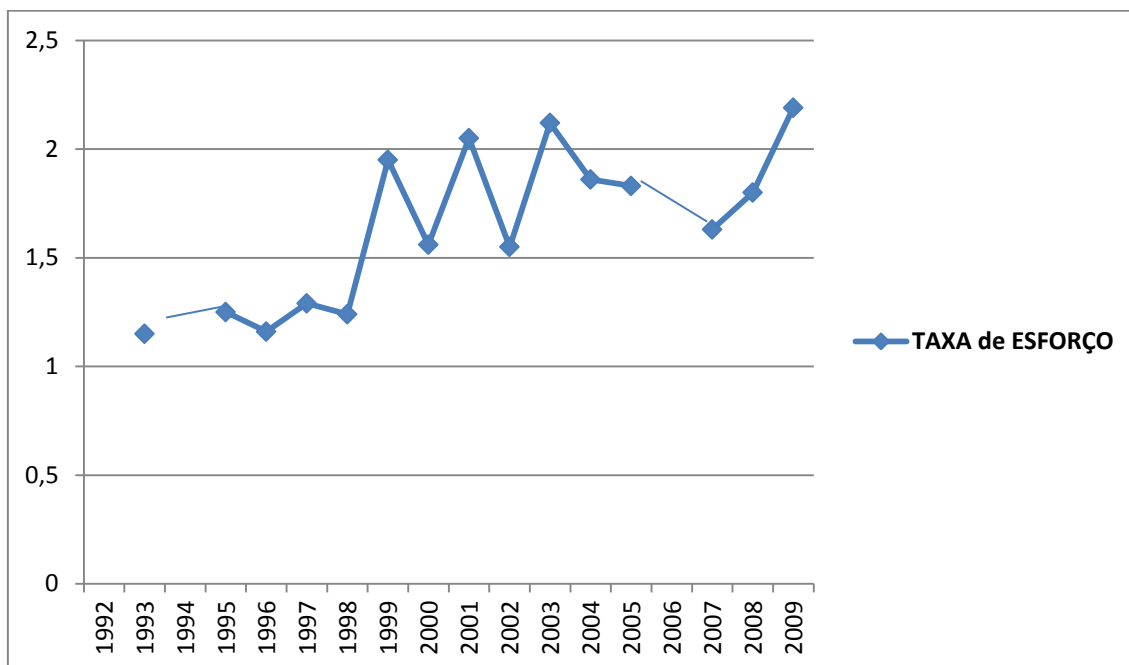
Constatou-se que os números de **Seminários do Curso de Formação da SPG** têm vindo a aumentar, desde o ano de 1998, assim como, os **números dos Sócios Formadores Convocados** para administrarem os **Seminários neste Curso de Formação Teórico-Prático** tem acompanhado, em paralelo, o aumento dos **Seminários Programados** e no concernente à **Taxa de Esforço destes Sócios Didactas, Titulares e Efectivos**, nós apuramos os seguintes valores: (Tabela 5)

Tabela 5
Distribuição Anual das Taxas de Esforço dos Sócios Didactas, Titulares e Efectivos

Anos	Taxa de Esforço
1992	----
1993	1,15
1994	---
1995	1,25
1996	1,16
1997	1,29
1998	1,24
1999	1,95
2000	1,56
2001	2,05
2002	1,55
2003	2,12
2004	1,86
2005	1,83
2006	----
2007	1,63
2008	1,8
2009	2,19

GRÁFICO 5

Distribuição Anual das Taxas de Esforço dos Sócios Didactas, Titulares e Efectivos



Comentários:

Esta tabela contém os dados que foram realmente apurados, pelo que ela se apresenta algo incompleta. No entanto, é possível mostrar que a **Taxa de Esforço dos Membros Didactas, Titulares e Efectivos** aumentou significativamente, nos últimos 5 anos do estudo (2005-2009), após ter esta taxa ter flutuado, nas décadas anteriores, por razões a estudar.

Quanto à evolução da **Taxa de Empenho dos Membros Didactas, Titulares e Efectivos da SPG** ou rácio entre os Sócios da SPG convocados para administrarem os **Seminários do Curso de Formação Teórico-Prático** e o número total de Sócios da SPG potencialmente habilitados para tal, isto é, o total dos Didactas, dos Titulares e dos Efectivos, foram apurados os seguintes dados: (Tabela 6)

Tabela 6

Distribuição Anual das Taxas de Empenho dos Sócios Didactas, Titulares e Efectivos

Anos	Taxa de Empenho	Variações
1992	---	---
1993	---	---
1994	---	---
1995	---	---
1996	0,52	100%

1997	---	---
1998	0,61	(+9%)
1999	0,58	(-3%)
2000	---	---
2001	---	---
2002	---	---
2003	---	---
2004	0,66	(+8%)
2005	0,67	(+1%)
2006	----	----
2007	0,79	(+12%)
2008	0,75	(-4%)
2009	0,68	(-7%)

Comentário:

Esta tabela de distribuição anual da **Taxa de Empenho** apresenta-se também muito incompleta, pois os dados apurados foram bastante escassos. Só foi possível apurar que os valores aumentaram na ordem dos 10 %, na última década, se os compararmos entre os anos de 1999 e 2009, tendo sido atingido, um valor máximo no ano de 2007 (0,79) com uma tendência ligeiramente negativa, nos últimos dois anos.

Discussão:

A **Sociedade Portuguesa de Grupanálise** tem conseguido crescer e manter-se ao longo dos 48 anos de existência. Ela iniciou-se como um grupo de 14 sócios fundadores, enquanto **Secção de Grupanálise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria**, no ano de 1960. Já, no ano de 1980, os seus sócios eram cerca de 88 (Salgado & Silva Pinto 2004, p.60) e no ano de 1984, já eram 125 sócios (1982-1994, Livro de Actas), tendo sido atingido um valor máximo de 143 Sócios, no ano de 2004. Mas, nos últimos 5 anos, apurou-se a ocorrência de uma tendência negativa muito ligeira. O número de sócios inscritos, em 2009, eram cerca de 133 sócios, representando ainda um aumento de 58% em relação ao ano da fundação da actual estrutura organizativa (28 de Dezembro de 1981).

Quanto às **tendências na movimentação das diferentes categorias de sócios**, apurou-se **uma primeira tendência**, que designarei de **orgânica**, a qual se refere às **categorias de sócios didactas e titulares**, como uma tendência crescente até ao ano de 1998 e estabilizada, entre 1998 e o ano de 2005, a que se seguiu uma ligeira tendência negativa até ao ano de 2009, influenciada, em parte, pela morte de alguns didactas e

por nomeações de outros como membros honorários e, ainda devido à estagnação nas nomeações para titulares e destes para membros didactas, desde o ano de 1998.

Depois se apurou uma **segunda tendência**, que designarei de **central**, e que se refere à **evolução do número de membros efectivos e suas admissões**, as quais têm vindo a crescer ligeiramente até ao ano de 2006 e seguindo-se uma estabilização com um ligeiro aumento muito recente com algumas novas admissões nesta categoria de sócio.

Também se apurou-se uma outra tendência, que designarei de **envolvente**, a qual diz respeito aos **membros candidatos**, cujos valores totais revelaram desde sempre uma tendência crescente, em quase todos os anos, à excepção do ano de 2001, no qual não se registou qualquer admissão de novos membros candidatos. No entanto os valores apurados podem ser considerados como modestos, deixando em aberto, qual será a tendência futura para as admissões de novos membros candidatos.

Um outro aspecto a realçar é o **enorme desequilíbrio que existe entre o número total de membros candidatos em relação às outras categorias de membros**. *Por inferência e a partir de alguns dados, nós podemos afirmar a existência de prolongados tempos de permanência nesta Categoria por razões objectivas e subjectivas que ultrapassam claramente o âmbito deste trabalho.*

Outro dado importante é a **tendência negativa nos números totais de formandos, no curso teórico-prático da SPG, após uma tendência de crescimento até ao valor máximo de 30 formandos, no ano de 1998, seguindo-se uma perda contínua até um mínimo de 12 formandos, no último ano de estudo (2009).**

Por outro lado, a **estrutura interna do curso teórico-prático da SPG tem aumentado, nomeadamente, através do número de seminários programados e do número de formadores convocados, representados pelos aumentos quase continuados nas taxas de esforço da SPG e de empenho dos membros didactas, titulares e efectivos.**

Reflexões e Propostas a Considerar

O presente estudo insere-se numa modesta, mas empenhada contribuição, **para o movimento de renovação, transformação e crescimento da Sociedade Portuguesa de Grupanálise, enquanto estrutura organizativa**, a qual encerra dentro de si, **um importante património de saberes e técnicas**, com a finalidade de orientar processos grupanalíticos e de grupo.

Aliás, esta linha de pensamento tem sido estimulada através de algumas das iniciativas promovidas pela actual direcção da SPG, umas já realizadas, outras ainda em projecto e ainda pelas propostas de alterações estatutárias que foram objecto de análises e de discussões aprofundadas, em recentes Assembleias Gerais, sob o tema: **“Actualização e Eventuais Mudanças Estatutárias no seio da nossa Sociedade Científica”**.

Este trabalho justifica-se porque é um dos poucos levantamentos de dados sistematizados que se fizeram sobre a **Sociedade Portuguesa de Grupanálise** e apesar de se ter revelado algo escasso nos seus dados finais devido a limitações metodológicas e à impossibilidade de se fazerem inferências sobre quais as razões e os motivos para as tendências reveladas por este estudo.

O autor considera ser muito importante a **realização de mais estudos com outras metodologias, como, a elaboração e a aplicação de inquéritos sistematizados sobre questões consideradas pertinentes para a vida interna, ou sobre a sua imagem para o exterior da SPG** a fim de se obter um melhor conhecimento e entendimento sobre quais as dificuldades objectivas e subjectivas que os nossos colegas mais jovens, têm quando eles se confrontam com as exigências impostas pelos regulamentos da Sociedade Portuguesa de Grupanálise.

Eis algumas das questões que o autor considera serem pertinentes para estudos futuros:

- Qual o empenhamento e grau de finalização do curso de formação por parte dos membros candidatos?
- Qual o seu grau de satisfação?
- Qual a quantidade anual e o “timing” dos pedidos de prática grupanalítica e sua transformação em processos grupanalíticos ou psicoterapêuticos e respectivas taxas?
- Quais os tempos de permanência na categoria de membro candidato, quantas eventuais desistências? e respectivas taxas? etc., etc.

Desejando a continuação de uma aberta e ampla discussão sobre os desafios que se deparam à nossa Sociedade Científica decorrentes do actual momento político, financeiro, social e possivelmente civilizacional, aguarda de todos nós, **novas posturas mentais e eventuais mudanças de atitude as quais devem ser acompanhadas por renovados sentimentos de esperança, tolerância e solidariedade para que todos contribuamos claramente para o crescimento e a generatividade do Movimento Grupanalítico, em Portugal.**

Bibliografia

1962-1972, Livro de Actas das Assembleias-Gerais da Sociedade Portuguesa de Grupanálise, Lisboa, s.e., S.P.G.

1972-1980, Livro de Actas das Assembleias-Gerais da Secção de Grupanálise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria de Lisboa, Lisboa, s.e., S.P.G.

1982-1994, Livro de Actas das Assembleias-Gerais da Sociedade Portuguesa de Grupanálise, Lisboa, s.e., S.P.G.

1984-1997, Livro de Actas das Assembleias-Gerais da Sociedade Portuguesa de Grupanálise, Lisboa, s.e., S.P.G.

1997-2000, Livro de Actas das Assembleias-Gerais da Sociedade Portuguesa de Grupanálise, Lisboa, s.e., S.P.G.

2001-2005, Livro de Actas das Assembleias-gerais da Sociedade Portuguesa de Grupanálise, Lisboa, s.e., S.P.G.

2006-2010, Livro de Actas das Assembleias-gerais da Sociedade Portuguesa de Grupanálise, Lisboa, s.e., S.P.G.

Relatório de Gerência da Direcção da S.P.G. no Ano de 2000 e Janeiro de 2001, Revista Portuguesa de Grupanálise, nº3 (IVª Série) pp.80-71, Lisboa.

Salgado, F. e Silva Pinto T. (2001). História da Grupanálise em Portugal (1ª Parte) Revista Portuguesa de Grupanálise, nº3 (IVª Série) pp.52-71, Lisboa.

Salgado, F. e Silva Pinto T. (2002). História da Grupanálise em Portugal (2ª Parte) Revista Portuguesa de Grupanálise, nº4 (IVª Série) pp.54-65, Lisboa.

Salgado, F. e Silva Pinto T. (2003). História da Grupanálise em Portugal (3ª Parte) Revista Portuguesa de Grupanálise, nº4 (IVª Série) pp.57-63, Lisboa.